

Paulo Nunes, Engenheiro Civil, Diretor de Suporte Operacional

Joana Frada, Engenheira química, Diretora de Suporte Comercial

Pedro Perdigão, COO, INDAQUA S.A

Abastecimento de água

Num país onde as perdas de água, desde o ano 2011, são constantes e próximas de 30% do volume de água entrada nos sistemas, urge encontrar soluções que permitam, de forma célere e eficaz, melhorar os resultados.

Apesar dos conceitos teóricos para a redução das perdas de água estarem suficientemente estudados e amplamente divulgados, são poucas as Entidades Gestoras (EG) portuguesas que atingiram resultados satisfatórios. Do conjunto das 256 EG “em Baixa” reguladas pela ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, e que constam do RASARP 2018 (Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal - dados reportados a 31 de dezembro de 2017), apenas 30 (12%) atingiram uma percentagem de Água Não Faturada (ANF) inferior a 20% e somente 11 (4%) ficaram abaixo dos 15% de ANF.

O Grupo INDAQUA detém uma vasta experiência na redução das perdas de água, tanto ao nível do trabalho desenvolvido pelas suas Concessionárias, como também no âmbito dos serviços que presta a outras EG para melhoria da eficiência hídrica, com destaque para os contratos de eficiência hídrica implementados em nove dos municípios que integram a AdRA e no município da Maia. No final do ano 2018, todas as Concessionárias INDAQUA apresentaram valores de ANF inferiores a 20%. Atingindo o patamar da excelência, a INDAQUA Santo Tirso/Trofa e a INDAQUA Vila do Conde registaram valores abaixo dos 10%.

Face a este cenário de resultados, impõe-se questionar as razões que levam ao sucesso de algumas EG e ao insucesso da sua maioria.

Assumindo que as EG detêm o conhecimento teórico para abordagem a esta temática, o insucesso poderá estar relacionado com os modelos adotados na organização das empresas e na implementação das medidas para a redução das perdas de água. É importante garantir que toda a estrutura organizacional das empresas trabalha para um objetivo comum – a redução das perdas de água – e num regime de permanente articulação que garanta a eficácia dos processos. Uma grande parte das EG depara-se constantemente com barreiras à desejada celeridade de atuação, devidas principalmente à tramitação a que estão obrigadas por força do Código dos Contratos Públicos. Neste contexto, torna-se importante adotar modelos que garantam rapidez, eficácia e sucesso na concretização das ações e no atingimento dos objetivos de redução de perdas.

Na presente comunicação far-se-á, primeiramente, uma retrospectiva da evolução das perdas de água em Portugal, que incluirá uma análise dos resultados em função de diversos fatores que poderão influenciar o desempenho das EG – a dimensão, a localização e o modelo organizacional de gestão.

Analisando, como ponto de partida, as razões que levam ao sucesso das Concessionárias INDAQUA no que respeita à redução de perdas de água, destaca-se um conjunto de contributos importantes – a motivação, a estrutura organizacional, a metodologia de abordagem, o planeamento das atividades, o desenvolvimento das ações, as ferramentas de suporte, entre outros. Releva-se a adoção de uma visão e

gestão integradas de todo o processo, em que o conceito *i-SMART Water Management* é determinante nos resultados.

Com base no conhecimento adquirido ao longo dos últimos 25 anos e a pensar no contributo que poderá dar às EG que pretendam reduzir as perdas de águas nos seus sistemas, a INDAQUA definiu um modelo de atuação que, por um lado, garante rapidez na implementação das ações e eficácia nos resultados e, por outro lado, minimiza o risco associado ao projeto.

Esta comunicação tem, como principal objetivo, sugerir às Entidades Gestoras um modelo de abordagem à redução das perdas de água, que as auxilie a atingir, de forma célere, um nível de desempenho acima dos valores de referência definidos pela ERSAR para uma boa qualidade do serviço.